



Caracterização de quintais produtivos urbanos em Carangola/MG *Characterization of urban homegardens in Carangola/MG*

LOPES, Keila Cássia Santos Araújo¹; LOPES, Paulo Rogério²

¹ UEMG Carangola, keila.lopes@uemg.br; ²UFPR Litoral, paulolopes@ufpr.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas urbanas

Resumo: Os quintais produtivos são espaços multifacetados com funções alimentares, culturais, paisagísticas, afetivas e simbólicas. O presente trabalho se encontra vinculado ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais - (PQ/UEMG) e teve como objetivo apresentar uma caracterização dos quintais produtivos urbanos em Carangola, MG, a partir da sistematização de sua composição e manejo. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi estruturadas, caminhadas transversais, fotodocumentação e observação participante. Os quintais produtivos possuem diferentes arranjos espaciais e 13% deles se caracteriza por estar organizados em arranjos complexos denominados sistemas agroflorestais (cultivo e espécies alimentícias com espécies arbóreas e animais), 25% dos quintais definimos como policultivos por se tratarem de arranjos que possuem espécies arbustivas consorciadas com herbáceas, 37,5% deles foram classificados como consórcios mais simples, entre espécies herbáceas olerícolas e medicinais, e, 25% como canteiros simples com hortaliças apenas.

Palavras-chave: quintais agroecológicos; segurança alimentar; saberes tradicionais.

Introdução

Por quintais produtivos entende-se um sistema de produção com diversidade de espécies (CARNEIRO, et al. 2013), situado no entorno da residência domiciliar. Há, ainda, autores que enfatizam sobre os quintais urbanos e destaca que para além da produção de espécies vegetais estão associados à criação animal o que se constitui como estratégia para amenizar a pobreza, a fome, bem como, garantia de segurança alimentar e econômica de famílias citadinas (MARINHO e SANTOS BRASIL, 2022).

A definição de Amorozo (2002) traz que o quintal se refere ainda ao espaço do terreno situado ao redor da casa onde são cultivadas plantas como: alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais e também são criados animais domésticos de pequeno porte. Para analisar os quintais produtivos urbanos, faz-se necessário contextualizar sobre a dinâmica do sistema agroalimentar hegemônico atual, oriundo sobretudo, do processo de modernização do campo e industrialização. Nesse enfoque, Bezerra e Schneider (2012) destacam que esse modelo de produção e consumo trazem riscos e prejuízos importantes, tanto no que se refere à saúde e qualidade dos alimentos, considerando os aspectos de redução de nutrientes e contaminação por agrotóxicos, como na dimensão social e cultural, ocasionando uma profunda redução do consumo de alimentos, culturalmente



utilizados e produzidos local e/ou regionalmente, descaracterizando, assim, o consumo típico-tradicional de um povo.

Para além da segurança alimentar, os quintais produtivos propiciam valorização da produção para autoconsumo, resgate da cultura alimentar e de cultivos de espécies locais (valorização de alimentos regionais), e na relação entre saúde e consumo de alimentos saudáveis, livre de agrotóxicos e transgênicos (RIGON et al., 2010).

Para Marinho e Costa Brasil (2022), há outras maneiras de entender os quintais produtivos urbanos, ou seja, através das relações afetivas que se estabelecem com a terra, importância e valorização socioambiental dentro dos espaços urbanos, onde a poluição e as elevadas temperaturas são predominantes, contribui para a manutenção de espécies e com um mosaico de paisagem, além de equilíbrio para um microclima urbano. Já para Delunardo (2010) ajudam na proteção do solo e minimizam a poluição sonora e são local de refúgio para espécies da flora e da fauna.

Enfim, torna-se evidente que os quintais produtivos urbanos desempenham múltiplas funções de cunho ecológico, ambiental, social, econômico, cultural, nutricional, afetivo que repercutem na reprodução da vida familiar. A Agroecologia tem como princípio o uso racional dos recursos naturais e surge como mecanismo de transformação da situação atual da agricultura, preocupando-se não apenas com a cadeia produtiva e a renda, mas com a relação ser humano-ambiente, buscando modelos sustentáveis para a produção agrícola (GLIESSMAN, 2001; ALTIERI, 2002; CAPORAL et al, 2009). Ainda, possui como base o diálogo dos saberes popular e científico respeitando os conhecimentos tradicionais e a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade entre todas as áreas. O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma caracterização dos quintais produtivos urbanos de Carangola, MG, a partir da sistematização de sua composição e manejo.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Carangola/MG que se encontra localizada no Planalto Atlântico na porção Leste do Estado de Minas Gerais e pertencente a microrregião de Muriaé. Carangola possui uma população de 33.022 habitantes. Para a realização da pesquisa foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas. Para a coleta foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 agricultoras/es urbanas/os. De acordo Verdejo (2006), trata-se de uma entrevista que é guiada por perguntas-chave determinadas previamente e esta ferramenta facilita criar um ambiente aberto de diálogo e permite à pessoa entrevistada se expressar livremente sem as limitações criadas por um questionário. Também foram utilizadas técnicas de travessia ou caminhada transversais junto aos moradores em seus quintais produtivos. Essa técnica consiste em obter informação sobre os diversos componentes dos recursos naturais, a vida econômica, as moradias, as características de solos, etc. É realizada por meio de uma caminhada e que permite



ao entrevistador realizar anotações dos aspectos que surgem pela observação dos participantes (VERDEJO, 2006).

Resultados e Discussão

Os quintais produtivos mapeados possuem diferentes arranjos espaciais (Tabela 1). 13% deles se caracteriza por se organizarem em arranjos mais complexos denominados sistemas agroflorestais (cultivo e espécies alimentícias com espécies arbóreas e animais) (Figura 1), 25% dos quintais definimos como policultivos por se tratarem de arranjos que possuem espécies arbustivas consorciadas com herbáceas, 37,5% deles foram classificados como consórcios mais simples, entre espécies herbáceas olerícolas e medicinais, e, 25% como canteiros simples com cultivos de hortaliças apenas (Tabela 1).



Figura: Quintal produtivo organizado em arranjo florestal. Fonte: Os autores, 2023.

Em todos os quintais pesquisados os entrevistados declararam não utilizar agrotóxicos, apenas um deles disse que utiliza fertilizantes químicos. Em 100% dos quintais pesquisados foram verificadas a adoção de tecnologias sociais e práticas agroecológicas, com destaque para a cobertura morta, consórcios, rotação de culturas, integração com criação animal, policultivos, compostagem, esterco etc.



Tabela 1: Caracterização dos quintais produtivos

Quintais Produtivos	Uso de Agrotóxicos	Uso de Fertilizantes sintéticos	Uso de Tecnologias Sociais e práticas agroecológicas	Criação animal	Tipo de sistema
1	Não	Não	Sim	Aves e suínos	Agrofloresta biodiversa
2	Não	Não	Sim	Aves	Consórcios
3	Não	Não	Sim	Não	Consórcios
4	Não	Não	Sim	Aves	Policultivo
5	Não	Não	Sim	Aves	Consórcios
6	Não	Sim	Sim	Aves	Canteiros simples
7	Não	Não	Sim	Não	Policultivo
8	Não	Não	Sim	Aves	Canteiros simples

Observou-se que 87% dos quintais produtivos avaliados têm presença de um ou mais componente arbóreo, 75% possuem uma ou mais espécies frutíferas, 100% espécies olerícolas (hortaliças) e medicinais (Tabela 2). Dentre as espécies arbóreas e frutíferas destacam-se: ipê, laranjeira, goiabeira, abacate, graviola, tamarindo, mexerica comum e ponkan, acerola, amora, lixia, pitaya, banana, maracujá, jabuticaba, lima, jambo, coco da bahia, mamão, turange, banana ouro, prata, da terra, nanica, maçã, pitanga, caqui, limão galego, taiti, rosa. Já entre as hortaliças cita-se: couve, alface, almeirão, cebolinha, ora-pro-nobis, jiló, quiabo, chicória (Tabela 2). Quanto às medicinais foram observadas as seguintes espécies: funcho, hortelã, hortelã pimenta, cidreira, manjerição, alecrim, arnica, orégano, elevante, boldo, tanchagem, alfavaca, algodão, macaé, açafrao, assa peixe, pé de galinha, saião, aroeira, citronela. Pessoa (2006) afirma que os quintais produtivos domésticos e/ou urbanos são considerados como uma estratégia essencial para garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias que praticam os cultivos ou criação de animais de pequeno porte. Salienta-se que dentre as medicinais há espécies que são utilizadas como condimentos no preparo dos alimentos (Tabela 2).

Tabela 2 - Composição dos Quintais Produtivos em Carangola, MG

Quintais Produtivos	Arbóreas nativas	Frutíferas	Olerícolas	Medicinais
1	Sim	Sim	Sim	Sim
2	Sim	Sim	Sim	Sim
3	Sim	Sim	Sim	Sim
4	Sim	Sim	Sim	Sim
5	Sim	Sim	Sim	Sim
6	Não	Não	Sim	Sim
7	Sim	Sim	Sim	Sim
8	Não	Não	Sim	Sim



Conclusões

Os quintais produtivos mapeados possuem suas peculiaridades e foram organizados a partir dos saberes e história de vida dos agricultores e agricultoras urbanas. No entanto, de uma forma geral, possuem elevada complexidade, são manejados sem agroquímicos. As tecnologias sociais e práticas agroecológicas são ferramentas presentes em todos e a agrobiodiversidade presente contribui com a segurança alimentar das famílias entrevistadas.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 592 p., 2002.

AMOROZO, Maria Cristina de Melo. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: Albuquerque, U.P. et al. (Orgs.) Atualidades em etnobiologia e etnoecologia. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p. 123-131.

BEZERRA, Islandia ; SCHNEIDER, Sergio. Produção e consumo de alimentos: o papel das políticas públicas na relação entre o plantar e o comer. Revista Faz Ciência, v.14, n.20, pp.35-61, 2012.

CAPORAL, Francisco Roberto. et al. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade. Brasília, p. 9-64, 2009.

CARNEIRO, Maria Gerlandia Rabelo.; MACHADO, Andrea Camurça.; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite.; SOUSA, Natalia Ribeiro. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE) Rev. Bras. de Agroecologia. 8(2): 135-147 (2013).

DELUNARDO, Thiago Andrés. A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. - Rio Branco, AC: Universidade Federal do Acre, 2010.

GLIESSMAN, Stephen. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 652 p. 2001.

MARINHO, Kellisson de Seixas.; SANTOS BRASIL, João Bosco dos. A importância socioambiental do quintal produtivo no Bairro São José Operário – Parintins – AM: um estudo nas ruas Coronel Barreto Batista e Raimundo Almada. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/701/1/A%20import%C3%A2ncia%20socioambiental%20do%20quintal%20produtivo%20no%20bairro%20S%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20Oper%C3%A1rio%20C%20Parintins-AM%20%20um%20>



estudo%20nas%20ruas%20Coronel%20Barreto%20Batista%20e%20Raimundo%20Almada.pdf. Acesso em: 10.05.2022.

PESSOA, Cristiane Cardoso; SOUZA, Marcelino de; SCHUCH, Ilaine. Agricultura urbana e Segurança Alimentar: estudo no município de Santa Maria – RS, 2006.

RIGON, Sílvia do Amaral. Soberania e segurança alimentar na construção da agroecologia: sistematização de experiências. Grupo de Trabalho em Soberania e Segurança Alimentar da Articulação Nacional de Agroecologia - GT SSA/ANA. 1.ed. Rio de Janeiro: FASE, 2010.

VERDEJO, Miguel. Exposito. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Revisão e adequação realizada por Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília: MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.